

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ★ ANO XXV — N.º 479 — Melgaço, 15 de Agosto de 1971 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Total. 22455 - Braga

## Nas vésperas da Senhora da Peneda

Foram os Pontífices que te entregaram!...  
De que lado aplaudem?...

Sempre que podemos, voltamos à Senhora da Peneda, num dos dias da sua festa. E temos de passar pelas capelas, em que se recorda a paixão do Senhor Jesus.

Desde criança que nos ficaram gravadas na alma as palavras de Pilatos ao Senhor Jesus: — olha que foram os Pontífices que te entregaram a Mim! Os pontífices! Aqueles que dirigiam a comunidade religiosa do seu tempo, que também devia ser uma comunidade de amor, os pontífices entregaram o justo, o Senhor Jesus! — Aos pagãos, aos sem-fé, aos adúlteros, aos violadores da honra de mulheres, aos Herodes daqueles tempos.

E era verdade, foram os pontífices.

Nas vésperas da festa da Senhora da Peneda, de longe, de cá de baixo, queremos, mais uma vez, meditar nesse texto que tão funda impressão nos deixou.

Comemoramos os nossos 25 anos. Todos eles foram ao serviço de Deus e da nossa querida terra.

Fizemos o melhor que nos foi possível, cónscios das nossas limitações. E lembramos também o fogoso político Mon-senhor Talleyrand que num momento alto da sua história fez um memorável discurso, largamente aplaudido.

Ao que um dos assistentes

reparou: — *Excelência, veja de que lado O aplaudem!*

O bom Povo da nossa terra está connosco! Nós fizemos os congressos, os grandes actos de culto no alto da Tenreira, ou cá na vila, estivemos nas visitas pastorais. Desde o relevo que se deu ao famoso ex-comunista Dr. António Judice, ao filho do Dr. Bernardino Machado, nas suas conferências no teatro de Melgaço, às notícias humildes, mas preciosas do dia-a-dia, da vida religiosa da nossa terra.

Vamos continuar, com a ajuda de Deus. Deus o quer! E os nossos amigos também.

## ASSEMBLEIA NACIONAL

### Discurso do Deputado Dr. Júlio Evangelista

#### Debate sobre a Revisão Constitucional

(Continuação do número anterior)

Cito estas passagens de Armando Monteiro tão somente para documentar como já estão as questões de terminologia dividiam e apaixonavam. É por isso acrescentarei ainda que, ao pronunciar-se contra a designação de «provincias», em termos que porventura não mereçam concordância mas seguramente merecem respeito, o mesmo homem público escrevia ainda: «Angola e Moçambique e mesmo a Guiné têm provincias — não são provincias». E a seguir: «Dar esta designação a grandes países (o sublinhado é nosso) como os dois primeiros referidos é diminuí-los na sua categoria e criar desnecessariamente um problema sentimental, que um dia fará sentir a sua força». Como se vê, já então o Prof. Armando Monteiro, com a autoridade que todos lhe reconheciam e reconhecem, chamava a Angola e Moçambique «grandes países». Esta associação de ideias e de conceitos não pode deixar de ocorrer no debate que nos ocupa. Mas sobre este e outros temas reservo, Senhor Presidente, a explanação do meu pensamento para a discussão na especialidade.

Desde já quereria porém adiantar breves observações sobre dois pontos que estão em debate, e acerca dos quais defini posições durante a re-

O Santo da Quinzena

## S. Pascoal Bailão, O.F.M.

Pela Irmã  
MARIA DOS ANJOS

S. Pascoal Bailão, Irmão da Ordem de S. Francisco de Assis, era de origem espanhola e nasceu em Valença, na festa de Pentecostes do ano de 1540. Os pais, pobres camponeses, muito se distinguiam pela piedade e virtude cristã. Se a pobreza não lhes permitia dar ao filho excelentes mestres que o instruissem nas ciências, não lhe deixaram faltar o que para o homem é ainda mais necessário e que eles mesmos lhe podiam proporcionar: uma educação sólida, sobre a base do temor de Deus. Tendo Pascoal alcançado a idade de poder prestar algum serviço, confiaram-lhe a guarda do gado no campo. A falta de instrução cívica, o menino mesmo procurou equilibrá-la

(Continua na 4.ª página)

## Carta do Ultramar

Na frente de combate

Algures, a 27-6-71

Mais uma vez convosco, amigos de tão longe, desse Melgaço que lembro a todo o momento.

Cheguei ontem de uma operação, a maior até hoje, estive vários dias no mató com toda a companhia operacional.

Todos os dias adormeciamos ao som das morteiradas do 82 e do 61.

A nossa missão era arriscada, mas aqui não há covardes. Tratava-se do assalto a uma base de artilharia inimiga, operação em que tomaram parte várias unidades.

Em volta da base as machambas perdiam-se no plano e no vale, abrigos à prova de ataques aéreos bem fortificados de robustos troncos e camuflados.

A base foi tomada: mil e tal palhotas destruídas, dezenas de celeiros incendiados, alguns capturados, outros mortos e alguns apertados.

Enfim, aqui estamos cansados é claro, mas a base foi tomada e a missão cumprida.

Não pensava que o nosso soldado pudesse aguentar tanto tempo no mató combatendo, batendo toda a zona, ao sol, com sede, com a mesma ração de combate que já satura, abrindo trilhos numa mata selvagem fechada!

Bravos soldados os nossos!...

E aqui estou convosco em espírito, em mais uma carta.

As férias aproximam-se em

### Dr. Manuel Cândido Rodrigues

Este nosso ilustre amigo e conterrâneo, natural de Cristóval — Melgaço, recentemente formado, como então noticiámos, é desde Março professor-assistente da cadeira de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, da Universidade Católica de Minas Gerais, no Brasil.

Tendo-se formado em Dezembro último, depois de um curso brilhante em que obteve altas classificações, foi convidado para professor-assistente e aprovado para o efeito pelo órgão competente da referida Faculdade em 1 de Março do ano corrente. A posse foi-lhe solenemente conferida em 31 do mesmo mês por D. Serafim Fernandes de Araújo, Magnífico Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais e Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Felicitemos o jovem Professor e desejamos-lhe os melhores êxitos académicos, continuando assim a prestigiar o nome de Melgaço e de Portugal nas Terras de Santa Cruz.

passos sorridentes, bem medidos. Faltam 10 dias para eu ir de férias, matar saudades da família, dos amigos, da nossa terra tão querida.

O meu grupo cá fica e mesmo sem mim ele terá que continuar em operações. Eu confio neles, nos soldados, nos graduados.

Destas vezes sou breve; estarei convosco dentro de alguns dias.

Não tenho recebido notícias dos camaradas patricios, Domingues, Júlio, Alberto e Diamantino. A sua vida deve ser a mesma dos outros dias, de todos nós. Feridos não foram senão eu já o sabia e isso já é bom.

É tudo por hoje. Estou ainda com sono e cansado.

Cumprimentos dos camaradas da nossa terra.

Um abraço do

Rodrigues

## IMPRESNA CATÓLICA

Efectuou-se, recentemente, no Luxemburgo mais um congresso da União Católica Internacional da Imprensa.

De Portugal esteve presente o Director de «Novidades», Mons. Avelino Gonçalves, que a respeito do mesmo congresso publicou alguns artigos.

Falando da imprensa católica escreveu: «No primeiro destes países — Polónia — há algumas revistas, alguns semanários e só um diário, mas ordinariamente sem a bênção do Episcopo por se manterem independentes deles».

«...na Alemanha, a imprensa católica está em boas relações com a Hierarquia».

Há, pois, imprensa católica, que não depende da Hierarquia.

Nota interessante do Director de «Novidades» é este comentário: «Difícil, mas necessário, é portanto o papel a desempenhar pelo jornalista católico, principalmente quando se trate de traduzir a opinião pública na Igreja e de formular um juízo cristão sobre os acontecimentos do mundo, sobretudo se lhe faltar legislação favorável, compreensão da Hierarquia e fidelidade dos leitores, pressões exteriores e interiores».

### Governador Civil

Começou Sua Excelência a percorrer algumas freguesias do nosso concelho, para se inteirar das suas necessidades. A Parada e Gave foi a pé, o que muito impressionou a população.

### Aos nossos presados assinantes

Muitos dos nossos presados assinantes têm vindo já pagar as suas assinaturas, o que muito nos ajuda e facilita os trabalhos. Pedimos a todos, já que somos uma família, nos façam essa grande fineza. Aos assinantes de França e estrangeiro, pedimos a nova revisão, já que temos de pagar mais, pelos selos. Obrigado.

# Várias Notícias da Vila

**Dr. Júlio Pires** — Acompanhado de sua mãe, nossa estimada assinante, sr.<sup>a</sup> D. Idalina Correia Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Júlio Pires, residentes na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

**Engenheiro António Augusto** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário da «Sacor» em Matosinhos, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> Doutora D. Maria Fernanda Domingues Pires. Os nossos cumprimentos.

**Baptizado** — Na Igreja Matriz desta vila, foi há dias baptizada uma menina, a quem foi posto o nome de **Maria Cristina**, filha do sr. Manuel Miranda da Costa (Mecânico) e da sr.<sup>a</sup> D. Donatária Gonçalves Cavalheiro.

Foram padrinhos os irmãos da neófito, jovem Domingos Gonçalves Cavalheiro da Costa e Graça Maria Gonçalves Cavalheiro da Costa.

Os nossos parabéns.

**José Domingues** — Vindo de França, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. José Domingues, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Custódia Gonçalves e filho, Alberto Domingues.

Os nossos cumprimentos.

**António do Paço** — Acompanhado de sua esposa, Madame Wandá Rombel do Paço e filha Mademoiselle Marie Claude do Paço, aliada do 4.<sup>o</sup> ano de Liceu, encontra-se nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António do Paço, industrial em Montchanin — 71 França.

Os nossos cumprimentos.

**Carlos Alberto do Paço** — De visita à sua família, encontra-se entre nós, vindo de França, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Carlos Alberto do Paço.

Os nossos cumprimentos.

**António Inácio** — Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Corina Gonçalves Inácio e filho Américo Inácio (Contabilista), encontra-se entre nós, o amigo conterrâneo e estimado assinante, sr. António Inácio, conceituado comerciante e industrial em Le Creusot — 71 França.

Os nossos cumprimentos.

**José Augusto de Almeida** — Encontra-se entre nós, vindo de França, o nosso conterrâneo, sr. José Augusto de Almeida acompanhado de sua esposa,

sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu de Sousa Almeida e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**Armando Lourenço do Paço** — Acompanhado de sua esposa, Madame Ivete do Paço e filho Pascal, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo, sr. Armando Lourenço do Paço, residente em Strasbourg — França.

Os nossos cumprimentos.

**António Machado Duarte** — Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. António Machado Duarte, Dig.<sup>no</sup> Chefe da Secretaria Judicial da cidade de Braga.

Ao nosso amigo e Ex.<sup>ma</sup> família, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Armando Malheiro** — Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e filha, Mademoiselle Maria Armanda Lopes Malheiro, contabilista da importante firma comercial (Montenay) em Tours, França, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Armando Malheiro, benemérito das obras de Santa Rita e das nossas casas de caridade.

Os nossos cumprimentos.

**Dálio dos Santos Pereira** — A passar férias, encontra-se entre nós, vindo de França, o nosso estimado assinante, sr. Dálio dos Santos Pereira, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Januária Gonçalves Pereira e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**Octávio Salvador Gonçalves** — Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Germana Rodrigues, de seu filho e de sua sogra, encontra-se entre nós, vindo de França, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Octávio Salvador Gonçalves.

Os nossos cumprimentos.

**Abílio Vaz** — A passar a sua habitual temporada de férias, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Abílio Vaz, natural da freguesia de Cubalhão, e residente em New Jersey, (U.S.A.).

Os nossos cumprimentos.

**Engenheiro Henrique de Magalhães Fernandes Pinto** — De visita à sua família, esteve entre nós, o sr. Engenheiro Henrique de Magalhães Fernandes Pinto, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Sérgio da Rocha** — Acompanhado de seus irmãos, nossos conterrâneos, senhores Manuel Augusto da Rocha e António José da Rocha, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo, sr. Sérgio da Rocha, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

**Ricardo Ruas Neto** — Esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso amigo, sr. Ricardo Ruas Neto, funcionário da «Telecine Moro» em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Liliana da Rocha e filhas.

Os nossos cumprimentos.

**Norberto Ferreira Cabral** — Tivemos o prazer de ver

entre nós, de visita à sua família, o sr. Norberto Ferreira Cabral, comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta da Rocha e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**Augusto Esteves** — De visita, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Augusto Esteves, escrivão de 1.<sup>a</sup> Classe do Tribunal do Trabalho, em Leiria.

Os nossos cumprimentos.

**Manuel Duarte de Almeida** — Em gozo de merecida licença, esteve nesta vila durante alguns dias de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. Manuel Duarte de Almeida, funcionário dos Serviços Prensionais em Linho — Estoril, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Amélia Fernandes de Almeida e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**Mimoso de Sousa Cardoso** — Tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo, sr. Mimoso de Sousa Cardoso, Técnico Verificador das Contribuições e Impostos, da Direcção de Finanças, de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

**Arnaldo Araújo** — Esteve nesta vila de visita à sua família, vindo de Lisboa, o nosso conterrâneo, sr. Arnaldo Araújo, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes Araújo e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**Joaquim Cardoso** — Tivemos o prazer de ver entre nós, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso estimado assinante e conterrâneo, sr. Joaquim Cardoso, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

**Afonso Lares** — A passar férias, encontra-se entre nós, o sr. Afonso Lares, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, nossa estimada assinante, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**José Joaquim Pires** — Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Teresa Martins Pires e filhos, encontra-se nesta vila de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. José Joaquim Pires, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

**Aurélio Barbosa** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Aurélio Barbosa, muito digno Mestre dos Serviços Florestais em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

**José Cândido de Araújo Azevedo** — Vindo da cidade de Luanda (Angola), encontra-se entre nós e de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Cândido de Araújo Azevedo.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Sociedade Sala de Festas "Café-Bar, Agostinho"

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: Alberto Magno Pereira de Castro; Dia 17: a menina Jacinta de Fátima Carvalho de Melo; Dia 18: D. Maria de Lourdes Magalhães Machado Lourenço, Maria Fernanda Esteves Teixeira, e Albertino Domingues; Dia 19: Cláudio de Sousa Lobato, P.<sup>o</sup> José Marques e Jorge Dantas da Costa Afonso; Dia 21: D. Maria Rosa Fernandes Domingues; Dia 22: D. Maria da Assunção Madeira, D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira e Alberto Augusto de Sousa e Castro; Dia 23: D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres, D. Maria da Glória Gonçalves Pereira e Mário Augusto Feliciano; Dia 24: José da Rocha; Dia 25: Eng.<sup>o</sup> Armando Jorge Ferreira da Silva e Dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro; Dia 26: D. Albertina do Céu Domingues e António de Jesus Merim; Dia 27: D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros; Dia 28: D. Maria Alzira da Costa Velho Cardoso, D. Sabina Aleixo Soares e Claudino Augusto Rodrigues; Dia 29: João Baptista Vaz, Manuel Augusto Barreiros e Mário José Solheiro Pinto; Dia 30: Herculano Arsénio Gomes Pinheiro; Dia 31: a menina Maria Manuela Lima Peres, José Simplicio Moreira (Peleila) e Martins de Barros.

Na Avenida da Barbosa, desta Vila, foi no passado dia 8, inaugurado um novo estabelecimento de «Café-Bar» e sala de festas, com as mais modernas instalações, pertencente ao nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Agostinho Caldas. No dia da abertura daquele modelar estabelecimento foi promovida pelo seu proprietário uma grande festa, que foi abrilhantada pela excelente orquestra espanhola «Los Musicales», de Pontevedra, que muito agradaram a todo o simpático público.

Ao sr. Agostinho Caldas, apresentamos os nossos parabéns, pela sua iniciativa e que assim mostra ser baírrista, engrandecendo a nossa terra.

## Banda de Música

No passado dia 25, de passagem por esta Vila a caminho do lugar de Pomares, freguesia de Paderne, onde foi abrilhantar as festas em honra de S. Tiago Apóstolo, numa gentileza cativante, a excelente Banda de Música de S. Martinho de Mancelos — Vila Meã (Douro), executando uma linda marcha, percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo da nossa terra.

E seu regente o competentíssimo maestro sr. António Fonseca, largamente conhecido nos meios artísticos, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado para aquele agrupamento musical, muitos triunfos em diversos certames. Obrigado pela gentileza.

Anúncio em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Foto CALDAS

TELEFONE, 42220  
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

## Dr. Ismael da Trindade

ADVOGADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

# CONVERSANDO

(À saída da missa)

— Ó compadre, li hoje uma coisa nos jornais que me deixou muito assarapantado!

— Então que foi?!

— Foi o concurso de Miss Universo que se realizou em Miami Beach, Estados Unidos, e em que ganhou o primeiro lugar uma rapariga libanesa!

— E que tem isso de extraordinário?

— É que aquilo parece-me uma autêntica feira de gado!

— Porque dizes isso?!

— Porque as concorrentes têm de desfilar diante do júri quase à mãe Eva, e pesadas, medem-lhes as ancas, medem-lhes o busto, mandam-nas virar de frente, de trás, miram-nas de todos os ângulos, para saberem qual a concorrente que ganha o primeiro prémio. Ora a mim parece-me que isto de se avaliar uma pessoa só pela plástica do corpo e pelo peso da carga de ossos é um critério puramente animal e é, ao mesmo tempo, um convite e uma propaganda às mais despidoradas exhibições de nudismo!

— És capaz de ter razão! E a mim até me parece que uma certa propaganda desenfreada sobre atletismo feminino não tem tanto como móbil aquele ideal, aliás desejável, da *mens sana in corpore sano*, mas é sobretudo um convite ao nudismo, servindo assim os interesses de todas as ideologias que tendem a aviltar a mulher e a torná-la em mero instrumento do prazer e da vaidade dos homens.

— Isso também já será demais compadre!

— Olha que não. O culto exagerado do corpo e da chamada beleza plástica representa uma das formas mais dissimuladas de ataque ao sentido espiritual e cristão da vida. Ora, como a essência de todas as doutrinas materialistas, incluindo o comunismo, é o ódio a tudo o que seja espiritualismo e cristianismo, estás a ver se essas doutrinas erróneas não hão-de aproveitar todas as abertas que lhes dão para fazerem o seu jogo!

— Quer dizer que há muita gente que inconscientemente está praticando actos que favorecem ideologias erróneas e o próprio comunismo?!

— Nem mais, nem menos!

— Mas então há-de abandonar-se a educação física?

— Pelo contrário: deve favorecer-se uma educação física bem equilibrada que ajude a restaurar no ser humano o equilíbrio da alma sã em corpo sã. Assim, a educação física bem orientada prescreve e rejeita todas as paspalhices do olimpismo pagão.

— Mas, ó compadre, eu já estou tão habituado a ver atril-

buir todos os males ao comunismo e a ouvir acusar o comunismo de tudo o que não nos quadra que a modos que estou de pé atrás contra essa manobra tão comum... Quem é que nos diz a nós que realmente os comunistas pretendem aproveitar-se desses concursos de beleza e dessas exhibições de nudismo para levar a água ao seu moinho?!

— O homem, são eles próprios que o confessam. Uma revista francesa, maçónica e comunizante, dizia, há tempos, com todo o desplante: «O culto da nudez na criança e na mulher é essencial para o nosso fim; a liturgia possível desse culto é o atletismo. No dia em que tivermos obtido a desenvoltura completa da mulher, arrancando-a à influência e aos ensinamentos da Igreja, fazendo-a entrar no culto da força pela beleza plástica, teremos ganho a batalha». Se queres mais claro deita-lhe água!

— Realmente, compadre, ainda não me tinha lembrado de pensar nisso! Mas olhe que na Rússia não se fazem, ao que julgo, concursos de beleza e os comunistas chamam até a estes concursos manifestações de sujeito capitalismo!

— Os comunistas são assim: exigem moderação, de portas adentro, para manterem a moralidade dos seus povos, pois esta é a base da ordem e da disciplina; mas fomentam a imoralidade nos povos alheios, para pescarem, depois, em águas turvas. É preciso conhecê-los, menino, é preciso conhecê-los!

## Quinta—Vende-se em Arcos de Valdevez

Na freguesia de Santar, com estrada à porta, composta de casa de caseiro, produzindo 8 carros de milho, 7 pipas de vinho, 1/2 pipa de azeite, muita fruta, montados com bons pinheiros, água de ribeiro e motor.

Quem pretender é favor dirigir-se à Doçaria Central — Rua General Amilcar Mota — ARCOS DE VALDEVEZ.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## De Rouças

Agosto, 12

**Filhos de Deus** — Receberam as águas lustrais do baptismo, tornando-se filhos de Deus, o menino José António, filho de José Manuel Caldas e de sua esposa Sara Esteves, do lugar de Bilhões. Foram padrinhos, José Bento Alves, este, por procuração, e sua esposa, sr.<sup>a</sup> Rosa Esteves, do lugar de Cabreiros.

— José António, de 25 anos de idade, um simpático cigano, que há pouco chegou à nossa terra e aqui irá unir-se em matrimónio. Foi madrinha a sr.<sup>a</sup> D. Teresa Alves Carabel, da Barbosa, Melgaço.

**Chegadas** — Chegaram à nossa terra vários dos nossos conterrâneos para descansarem um pouco. Entre eles, o sr. Carlos Rodrigues, de Requeijo, agora a fazer uma linda casa no lugar do Crasto; o sr. Manuel Meleiro, esposa e filhos, de Oleiros, nossos estimados assinantes, e outros, muitos outros, sobretudo, lá para Cavaleiros. Que descansem por cá durante uns belos dias e não se esqueçam de descer à adega, onde estes nossos famosos vinhos não tem água do Sena.

**Catequese** — Começou a funcionar nos tres centros de Cavaleiros, Santa Rita e Igreja a catequese diária aos alunos.

Pensa-se dar um passeio às crianças, possivelmente à Espanha, como no ano passado, no fim do período. — C.

## Em Castro Laboreiro

Há dias foi esta freguesia visitada por um grupo seleccionado de sacerdotes franceses e portugueses que no nosso país fizeram um estudo sobre a emigração e seus problemas. Acompanhava-os o Sr. Arcebispo.

Gostamos de ver o interesse destes sacerdotes franceses pelos problemas dos emigrantes de Portugal. São eles, com os seus bispos, que têm chamado a atenção das entidades respectivas para o caso português, em muitos aspectos, lamentável, no século XX, como o problema do alojamento. Champigny foi um escândalo.

Quando por França andávamos, vimos alguns adros de igrejas, cedidos pelos seus párocos, para acampamento dos argelianos. Além de outras actividades. Em Espanha, um Sr. Bispo cedeu uma igreja, para alojamento de pobres. Parabéns ao Padre Anibal.

Assine e Anuncie na  
«A VOZ DE MELGAÇO»

SEMPRE NA VANGUARDA  
na distribuição de  
PRÉMIOS GRANDES  
Em 29-7-71  
SORTE GRANDE — 36.092 — 4.200 CONTOS  
Em 5-8-71  
2.º Prémio — 4.742 — 1.000 CONTOS  
3.º Prémio — 21.680 — 400 CONTOS

Na próxima 5.ª feira, às 12 horas  
**LOTARIA POPULAR**  
4.200 CONTOS  
por 300\$00

Para ter mais Sorte prefira sempre a

## CASA DA SORTE

a Casa que faz multimilionários

A Lotaria da Casa da Sorte é vendida no Peso pelo Café Bar Recreio

## Casamentos Elegantes

Na Igreja de S. Pierre da cidade Tours (França), realizou-se no dia 17 p.p., com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Henriqueta Lopes Malheiro, (Professora de Espanhol e Francês), filha do nosso estimado assinante, sr. Armando Malheiro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Lopes Malheiro, com o sr. Jean Luc Marida, (de nacionalidade francesa), Professor de História e Geografia, do Liceu de Blois.

Foram padrinhos o tio do noivo, sr. Raúl Marida e a irmã da noiva menina Maria Armanda Lopes Malheiro (contabilista).

No fim do acto, foi servido no conceituado e luxuoso Restaurante (Les Fontaines), um opiparo jantar ao grande número de convidados que se elevava a cem pessoas.

Ao gentil casal, que partiu em viagem de núpcias para o Norte de França (Normandie), desejamos muitas felicidades e uma perene lua de Mel.

— Também na Igreja Matriz desta vila, no passado dia 25, se realizou o enlace matrimonial da nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> Professora Maria Julieta de Melo, filha do sr. José Albano de Melo e da sr.<sup>a</sup> D. Umbelina Rosa Afonso, com o sr. Domingos Fernandes da Costa Rocha, funcionário do Banco Nacional de Angola, natural de Sarafão — Fafe, filho do sr. Elias da

## Luis António Moraes

Soldado recruta n.º 1281/71 S. P. M. Ø536 — Angola, deseja trocar correspondência com raparigas de Melgaço dos 14 aos 18 anos, para fins de amizade. Sou natural de Paderne e estou em Angola há 6 anos.

## O anúncio do cão

Também nós temos prova documental sobre o pedido do anúncio do cão Ebreu, que exhibiremos, onde nos for exigido.

E já demora esta exigência. «A Voz de Melgaço» só quer e usa processos sérios. Entendidos.

## Assine, Anuncie e Propague «A Voz de Melgaço»

Costa Rocha, (Proprietário) e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Costa Rocha. Foram padrinhos os primos da noiva, sr. José Albano Domingues (Estudante) e a menina Maria do Céu Igrejas (Estudante).

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. sr. P.<sup>o</sup> Justino Domingues, Pároco desta vila, o cortejo nupcial dirigiu-se para a conceituada «Casa Carlota», onde foi servido um lauto almoço a inúmeros convidados.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A. L. P.

# BRASILEIRA DO PORTO

## CAFÉS

61. RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

# Medidas a favor dos Emigrantes

O Governo tem dedicado, desde há tempos a esta parte, grande atenção aos problemas dos emigrantes. Como se sabe, foram alteradas leis e criadas condições mais humanas para aqueles que alguma vez se viram na situação de emigrantes. Esta acção do Governo teve, porém, como consequência um efeito contrário ao que seria lógico esperar. Várias razões estão na origem deste fenómeno: primeiro, têm sido criadas no País melhores condições de trabalho e mais oportunidade de emprego; segundo, o abrandamento das medidas de repressão tornaram a emigração menos aventurosa, portanto menos aliciente, até na medida em que os engajadores perderam o ensejo de enganar tão facilmente, com promessas mirabolantes, os candidatos à emigração; e terceiro, o melhor conhecimento que se começou a ter das condições por vezes verdadeiramente degradantes em que vivem lá fora os trabalhadores que trocaram o seu País por outro.

Foi neste sentido, exactamente, que, no seguimento das negociações efectuadas nos meses de Março e Abril, entre as delegações de Portugal e França, foram assinados, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, vários instrumentos diplomáticos sobre a emigração e a situação social em França dos trabalhadores portugueses e de suas famílias.

Como foi oportunamente divulgado, no termo das negociações, vários instrumentos diplomáticos haviam sido rubricados sobre aquelas matérias, em ordem, por um lado a pôr termo à emigração clandestina e, por outro, a proporcionar a melhoria das condições e garantias de que beneficiam os trabalhadores portugueses e suas famílias.

Trata-se, nomeadamente, de um protocolo e um anexo que alteram substancialmente o acordo assinado entre os dois países, em 31 de Dezembro de 1963, e pelos quais os Governos português e francês se comprometem a estabelecer em termos legais a corrente migratória entre os dois países.

Em matéria de segurança social, a Convenção Geral entre Portugal e a França sobre Segurança Social e o Protocolo Geral anexo à mesma Convenção, agora assinado, destinam-se a substituir a Convenção Geral luso-francesa de 16 de Novembro de 1957, bem como todos os instrumentos que a completaram ou modificaram. Os referidos diplomas vêm reforçar em vários aspectos, no âmbito das relações luso-francesas, a política de protecção social dos trabalhadores migrantes, traduzindo-se numa acentuada melhoria dos esquemas de benefícios

garantidos a estes trabalhadores no domínio da segurança social.

O Protocolo Geral prevê ainda que os estudantes portugueses que prosseguem os seus estudos em França beneficiem do regime francês de segurança social dos estudantes, nas mesmas condições dos estudantes franceses.

No que respeita aos trabalhadores é de destacar: a eliminação do prazo de seis anos actualmente aplicável, quer à concessão das prestações de assistência médica e medicamentosa quer à concessão do abono de família, de que beneficiam os familiares do trabalhador migrante residentes no país de origem; a fixação do princípio de que os montantes do abono de família, relativamente aos descendentes do trabalhador que residem no outro país, passam a ser pagos em função de uma tabela fixada de comum acordo entre os dois países, estabelecendo-se ainda a futura revisão da mesma tabela; a assistência médica aos trabalhadores que adoeçam no país de origem, bem como aos familiares que os acompanhem por ocasião de férias pagas, durante um período de três meses susceptível de prorrogação por igual período; e por fim a protecção na doença e maternidade dos pensionistas e seus familiares quando residam no país que não é o devedor da pensão ou renda, bem como dos trabalhadores sazonais e seus familiares ocupados em França na agricultura.

## DE SANTE (Paderne)

**Chegadas** — Após alguns anos de ausência, chegou há dias da cidade de Ontário — Canadá, o nosso conterrâneo, sr. Norberto Lourenço.

— Também chegou a este nosso lugar, vindo de França, o jovem António Lourenço, acompanhado de seu irmão, José Lourenço, filhos do nosso estimado assinante, sr. Francisco Lourenço (Ranito) e da sr.ª D. Maria do Céu Ferreira.

Que estes nossos amigos gozem muito junto de suas famílias, são os nossos desejos.

*Um amigo*

## De Gave

(Continuação da 6.ª página)

dado um salário para a 5.ª e 6.ª classe e também nos prometeu de abreviar com a estrada para esta freguesia. Por isto ficamos muito gratos.

**Chegadas** — Vindos de França, tem chegado a esta freguesia, alguns rapazes que por lá tem trabalhado, a passar as suas «vacances» junto dos seus familiares. — C.

## O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

por uma aplicação pouco comum entre os meninos da sua idade. Estando a guardar o gado, pedia aos transeuntes que lhe ensinassem as letras e assim, em pouco tempo aprendeu a ler, — vantagem esta de que se serviu para ainda mais se instruir na doutrina cristã. Foi esta a vida de Pascoal até à entrada na Ordem Franciscana.

Inimigo da blasfémia e da mentira, das brigas e das conversas e cantigas indecentes, não permitia, que em sua presença se ofendesse a Deus com semelhantes pecados. Cuidadoso no cumprimento do dever, procurava evitar o mais possível que fosse causado prejuízo ao próximo.

Pascoal andava sempre na presença de Deus.

Quando ainda era pastor, os companheiros de pouco escrúpulo, falavam uma vez num plano que queriam levar a efeito: de convidar uma mulher, para, em companhia da mesma, passar umas horas bem divertidas. Pascoal, ouvindo-os falar assim, corou e indignado disse-lhes: «Deixai vir aquela sujeita, que a hei-de receber com pedras na mão». Mais tarde, quando se achava no exercício de porteiro do convento, certa vez aconteceu que uma leviana o quisesse beijar. Pascoal não a deixou esperar pela paga merecida: deu-lhe um empurrão e fechou-lhe a porta.

Pascoal era um simples irmão leigo; no entanto possuía uma sabedoria profunda nas ciências e mistérios da santa religião, pelo que causou grande admiração a muitos homens sábios do seu tempo. Possuía o dom de ler nas consciências, predizia coisas futuras e auxiliava os pobres de uma maneira maravilhosa. «O homem — assim costumava dizer — deve ter um coração de criança para com Deus, um coração de mãe para com o próximo e um coração de juiz para consigo mesmo». Era esta máxima o programa da sua vida. Aos 52 anos, adoeceu gravemente. Por inspiração divina, teve conhecimento prévio da hora da morte e para ela se preparou de um modo edificante.

Era domingo de Pentecostes. Por diversas vezes perguntou aos enfermeiros: «Já principiou a missa solene?» Quando lhe disseram que sim tomou nas mãos o crucifixo e o terço. Na hora da elevação da sagrada Hóstia entregou o espírito a Deus.

### Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

### VENDE-SE

Propriedade com residência e montado no lugar da Igreja, Troviscoso — Monção. Em conjunto ou em lotes. Falar com José Mendes — Lavandeira — MONÇÃO.

## D. António Ribeiro

(De «O Globo», e autoria de Alves Pinheiro)

**Lisboa** — Fui cumprimentar o novo Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, na velha casa paroquial da Rua Anchieta, n.º 10, ao Chiado, fundos da Igreja dos Mártires, de cuja freguesia, ainda há pouco, era o prior. Tudo muito simples, muito sóbrio, muito evangélico. As marcas do tempo. Os vincos dos séculos. Por coincidência lá estavam, na fila das audiências, os Engenheiros Vaz Pinto e Branco Portugal, dirigentes da Irmandade do Santo Sepulcro. Vaz Pinto, presidente-honorário e Branco Cabral, presidente efectivo de Marconi. Ambos homens da comunicação. E Vaz Pinto, antes de tudo, o homem da comunidade e o criador do Vó da Amizade. E, sobretudo o fundador e sempre presidente da TAP, a não ser quando exerceu o cargo de Ministro da Presidência.

\* \* \*

Branco Portugal é amigo íntimo do Nuncio Apostólico no Brasil que, antes, servira cá. Fala sobre ele com muito carinho e admiração. E, revela que Dom Manzani é um entusiasta do Brasil. Quer bem ao Brasil e ros admira. Suas cartas demonstram seu enternecimento face à terra e os homens do Brasil. Por sua vez, Vaz Pinto manifesta-se objectivamente, também sobre o Brasil. Problemas e assuntos de rotina: mais aviões, mais passageiros, mais intercâmbios com o Brasil.

\* \* \*

Deparo-me com D. António. Um homem jovem, 43 anos. Alto, esguio, e tez queimada.

O minhoto de todos os sóis e de todas as flores. Mais mocidade no aspecto do que nos anos vividos. E a marcante coincidência: também foi nessa idade que a Igreja, lá se vão quarenta e poucos anos, entregou o Patriarcado ao jovem D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Não será moço, demais, esguio demais, simpático demais para carregar sobre os ombros tamanha responsabilidade?

\* \* \*

D. António é nosso confrade. Homem de Rádio. Da Televisão. Da Comunicação. Jornalista da palavra falada. Durante muito tempo dirigiu um programa que o popularizou em Portugal na RTP: Encruzilhadas da Vida. «Eram diálogos diários com o público que tem fé ou os incrédulos que se convertiam. Depois, passou a fazer o programa «Dia do Senhor», só aos domingos. Chegou a ser chamado e conhecido por «o padre locutor».

\* \* \*

Sua imagem tornou-se familiar em todo Portugal continental. Desde 1958, esse ático minhoto vive em Lisboa. Prior do que há de mais lisboeta, de mais amigo da cidade de Lisboa, de mais alfacinha, que é a freguesia abrangente do Chiado, acolhedor e comunicativo, ali, na Igreja dos Mártires, à Rua Almeida Garrett, visto, não raro, a saborear seu cafézinho no velho e tão secular «Chiado», o café dos jornalistas, dos intelectuais, dos artistas, da gente que sempre dispõe de um bom tempinho para um papo saboroso, D. António, ou melhor, o Padre António incorporou-se à própria paisagem humana de Lisboa.

(Continua no próximo número)

## POEMA

Esses seus olhos tão bonitos,  
são os mais belos que eu vi,  
e é por isso que eu não me canso  
nunca, de ficar a olhar para si.  
Eles são como umas bailarinas,  
que ambos permanecem dançando,  
ao som de uma estranha música,  
e rodam, bailando, bailando.  
Esses seus olhos quando choram,  
são os mais lindos do mundo,  
e as lágrimas, são encantadoras pérolas,  
que saíem lá muito do fundo.  
Como duas gotas de água,  
eles são ambos iguais,  
e quando este poema eu acabar,  
ficarei a gostar deles, ainda mais.

Covilhã, 11 de Agosto de 1971

L. R.

### Pensamento da quinzena

«Os grandes benefícios fazem grandes ingratos».

Luís XI

# Saudação Operação Plus-Ultra De Parada do Monte

10-8-71

Neste mês de Agosto que esperávamos mais quente, mais belo e lindo, veio-nos uma grande percentagem de melgacenses, que trabalha por esse mundo fora. Sobretudo, da França. Muitos deles, nos seus carros, com as suas esposas e filhos, dando uma linda nota de frescura, de primavera espiritual, passando pelos caminhos das nossas aldeias, das nossas igrejas e da nossa vila.

Nunca como este ano. Não será que o mês das férias vai ser num futuro próximo, o de Agosto?

Saudamos todos os nossos conterrâneos, que de perto ou de longe vieram até nós, descansando um pouco das suas lides e trazer-nos esta bela nota de frescura, de primavera. E bendigamos o Senhor por nos proporcionar esta maré alta de promoção humana.

Que o Governo, empenhado numa grande expansão industrial, melhoria de salários e de rede social, depressa encontre a solução para esta verdadeira sangria humana. Todo o homem tem direito à emigração. Mas que bem se o nosso país, um dia não muito distante, puder ser a Mãe que gera e nutre com dignidade, todos os seus filhos.

Que essa hora venha depressa. Quando há dias viajavamos num comboio de Madrid a Orense, duas senhoras, comentavam: os nossos maridos ganham muito lá fora, mas não somos felizes.

Entretanto, saudamos todos os nossos estimados conterrâneos, que agora vieram até nós e que a vinda dos restantes se faça com o mesmo ritmo de alegria.

Nos últimos dias deste mês, o júri nacional da *Operação Plus Ultra*, dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o nosso representante naquela campanha de divulgação do valor humano das crianças. Do referido júri fazem parte os srs. dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, Director de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, e Director do Centro de Documentação e Formação de Quadros da Mocidade Portuguesa, em representação do Ministério da Educação Nacional e da Mocidade Portuguesa; João Corregedor da Fonseca, jornalista, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. António Bivar, chefe da divisão de relações exteriores da R. T. P., pela Rádio Televisão

Portuguesa; e Alvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

Serão apreciados casos de grande emotividade tais como actos de bondade, de heroísmo, de amor ao próximo ou aos animais, de desinteresse e de sacrifício.

O representante português terá prémio igual ao dos seus pequenos companheiros espanhóis, belga, francês, italiano e jugoslavo: uma maravilhosa viagem de férias que começará em Madrid no dia 3 de Setembro seguindo para Palma, Barcelona e Roma onde serão recebidos por Sua Santidade. Viajarão depois para Dusseldorf (Alemanha) e novamente para Madrid, a caminho de Santiago de Compostela, Pontevedra, Las Palmas, Tenerife e finalmente regresso à capital espanhola, no dia 27 de Setembro.

A cada um dos pequenos heróis será oferecido um completo enxoval de viagem.

Como se sabe, a iniciativa deste prémio anual, pertence, desde 1963, à Sociedade Espanhola de Radiodifusão e à Iberia-Linhas Aéreas. Hospedeiras desta Companhia de Aviação e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a movimentada digressão.



Menina Maria Isabel

Damos os nossos parabéns à menina Maria Isabel pela sua passagem, com dispensa de exame, para o terceiro ano do liceu. Esta menina é uma das grandes amiguinhas de Santa Rita, que sempre vai visitar, quando vem à sua terra e traz-lhe então a sua abonada oferta. Aos queridos pais da menina, Sr. António Fernandes, da Carpinteira, dig.º funcionário das Finanças em Braga e a sua estremecida esposa Sr.ª Teresa de Jesus Gonçalves Ribeiro, os nossos parabéns.

## De PENSO

9-8-71

**Acidente** — No passado dia 30, pelas 10 horas, quando uma camionete da Empresa de Viação de Melgaço, fazia manobra junto da curva da Ponte, como é habitual em dias de Feira em Melgaço, vinha de Monção na sua motorizada, um marítimo em serviço no Posto de Marinha de Melgaço, que teve de fazer uma paragem brusca. Como o piso estava muito molhado, voou com a motorizada da Ponte abaixo. Felizmente sem ter danos pessoais, nem materiais.

Esta freguesia de Penso das mais lindas de todo o Alto Minho, e também das mais ricas, com muitos dos seus naturais, em destacados lugares na política, na justiça, na medicina, no professorado, no comércio e na banca, e até nas companhias de seguros, tem falta de sinalização.

Assim no local do acidente atrás citado, já de lá ajudamos a tirar dois automóveis, um dos quais caiu de noite, com poucos ferimentos nos seus ocupantes, e outro há pouco mais de um ano, este de matrícula espanhola, que causou graves ferimentos nos seus ocupantes, e elevados prejuízos materiais.

Na curva anterior para quem vem para Melgaço, curva de certo modo perigosa, no passado dia 18, dois carros raspam um no outro, os quais pararam para ver os prejuízos, e como não chegasse a acordo, se envolveram em grande desordem que podia ter mais graves consequências.

Na curva do Tanque Seco, nos limites com o concelho de Monção, há muitos anos, uma camionete da carreira Melgaço Monção, foi pela ribanceira, e nela perdeu a vida, a nossa conterrânea e ilustre professora D. Rosalina Fernandes Pe-

**Visita** — No dia 7, deu-nos a honra da sua visita, o sr. Eng.º Manuel Alarcão Bastos, digníssimo Governador Civil de Viana do Castelo, que se deslocou a esta freguesia propositadamente para se inteirar das necessidades mais urgentes.

O Sr. Governador, fazia-se acompanhar do Sr. Presidente da Câmara. O Sr. Governador foi muito aclamado pelo numeroso povo que o esperava, e por uma banda de música.

Em seguida, seguiu para o largo da Igreja, onde em primeiro lugar, discursou o Sr. Abade, que lhe expôs as necessidades da freguesia. Disse mais, o Sr. Abade, que conhecia quatro Governadores, que fizera pedido a todos, e que de nenhum fora atendido, e que agora veio esta luz.

reira, casada com o nosso amigo Manuel de Castro, ao tempo na América.

Pois apesar desta série de acidentes, não existe em Penso nestas curvas, qualquer sinalização adequada.

Conduzimos viatura há muitos anos; conhecemos quase todas as estradas e auto-estradas do país e temos visto em curvas muito menos perigosas a sinalização necessária. Porque se espera em Penso? ... Será preciso haver mais acidentes? A quem de direito se pedem preveniências.

**De França** — Vindos de vários pontos da França, estão entre nós muitos dos nossos conterrâneos, que em França trabalham, e que vem gozar de merecido repouso, junto de seus familiares. Para todos, os nossos desejos de felizes "Vacancas".

**De Lisboa** — Ainda para férias encontram-se cá alguns dos nossos conterrâneos que em Lisboa tem os seus afazeres profissionais, entre os quais alguns dos mais ilustres filhos desta terra, a quem desejamos as melhores felicidades.

Norberto José Vas

Em seguida falou o Sr. Governador, de que ficou ao corrente das necessidades desta freguesia. O Sr. Governador fez a viagem a pé, pois regelou um cavalo, para ver melhor ou se inteirar dos inauditos sacrifícios que nós diariamente fazemos.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Sara Augusto da Costa, esposa do sr. Máximo Esteves, do lugar de Cortegada.

— Também teve a sua delivrance, a sr.ª Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Ernesto Pires, do lugar do Carrascal.

**Viajantes** — De França, chegaram os srs.: Ventura Esteves, Abel Pires e família, Mário Afonso, Diamantino Pires e família, José Pires e família.

— Também já regressou de França, o sr. Regedor, que tinha ido lá em visita a uma filha, genro e netos.

**Escola** — Já está solucionado o caso de Escola. Os alunos têm que frequentar o quinto ano, mas aqui em Parada, não irão a Pomares como estava determinado.

**Festa da Senhora da Vista na Minhotra** — Foi no dia 1, que se realizou a festividade em honra de Nossa Senhora da Vista na Minhotra.

As 10 horas e meia, saiu a procissão da Igreja com destino à Minhotra, com regular acompanhamento. Chegando à Minhotra, principiou em seguida a missa, subindo a hora própria ao púlpito, o sr. P.º Bernardo, que como sempre muito agradou. A santa missa, foi cantada pelos gaiteiros de Parada, que abrilhantaram o resto da festa.

**O tempo e a agricultura** — O tempo continua a ir mal para o campo. Os fenos este ano, a maior parte deles, só servem para estrume. Os milhos estão atrasadíssimos. As uvas estão sem criar. Ou por outra, estão a meio criar. Quase todos os dias chove — C.

Anúncio em «A VOZ DE MELGAÇO»

### Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

**MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO**

Paragem no PORTO:

**RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218**  
Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

**RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO**

## CUPROSAN-SUPER AZUL

FUNGICIDA ORGANO-CÚPRICO (com 37,5% de cobre) (maior percentagem que o próprio sulfato). O produto que não tem similares. Ideal para as sulfatações após a limpa (purga).

Procure-o no seu vendedor habitual.

Distribuidor no concelho de Melgaço:

**Miguel Henrique Gonçalves Pereira**  
Rua da Calçada Telef. 42212 MELGACO

## Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

## Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE 42278 - MELGAÇO

# Na Assembleia Nacional Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

experiência, tanto passada como recente, que tal medida não logrou os objectivos visados. Na actual proposta do Governo nem sombras permanecem dessa «providência cautelar»...

«Mas a política é a política, e, assim, para busca dos caminhos praticáveis, temos de lidar com a realidade circunstancial. Neste sentido, damos o nosso apoio, na generalidade, à proposta do Governo, que está mais de acordo com a concepção corporativa do Estado e tem a vantagem de furar o País aos periódicos safanões eleitorais, bem pouco edificantes, entre nós, como recentemente se viu».

Terminei a transcrição, e devo acrescentar que não encontro motivos para alterar a posição que então assumi, e agora reforço com a inteira concordância que dou ao argumento da «inoprotunidade» exposto pelo Prof. Marcello Caetano com a autoridade do seu saber e da sua qualificação política de Chefe do Governo.

O outro aspecto a que desejava reportar-me é o da invocação do nome de Deus no pórtico da Constituição. Como é sabido, esse tema foi apaixonadamente debatido na revisão constitucional de 1959, tendo-se procedido a uma votação nominal, na qual, dando aprovação ao preâmbulo e votando pela sua inclusão, contra a tese governamental duramente defendida, fui ao ponto de emitir uma declaração de voto — a única então registada — que está publicada no «Diário das Sessões» de 8 de Julho de 1959. Também nada me leva agora a corrigir a opção que nessa altura fiz, sem prejuízo de se buscarem quaisquer outras soluções que satisficam os mesmos desígnios.

Na revisão de 1959 procedeu-se a novos ajustamentos e a novas adaptações do texto constitucional às realidades do tempo e do espaço. Não podem todavia ser alheios ao impasse que entretanto se verificou, ao amortecimento de iniciativas e novas actualizações, os acontecimentos registados na vida portuguesa, designadamente a partir da ocupação do Estado da Índia pelos exércitos da União Indiana e das

sangrentas manifestações de subversão e terrorismo que avassalam o Ultramar desde 1961.

De modo que, decorridos 12 anos, está a Assembleia Nacional perante uma revisão de largo tomo e de indesmentível projecção política. Com o afastamento da figura de Salazar das rédeas do Poder, e a subsequente chefia de Marcello Caetano, a vida pública do nosso País revestiu-se, como aliás não podia deixar de ser, de um novo tónus e uma dinâmica diferente. Por mais que os doutrinários se afoitem em dissecar a doutrina dos homens que a executam ou a representam, por mais que se defenda a supremacia das ideologias, a verdade é que na vida das nações os detentores do Poder, os que encarnam a chefia hão-de imprimir aos acontecimentos e até às ideias a impressão digital do seu carácter, da sua vontade, das suas próprias concepções. O Presidente do Conselho emerge, do texto e da praxe constitucionais, como o efectivo orientador da actividade do Governo, como o verdadeiro detentor do Poder. Os cultores da Ciência Política descobrem, um pouco por toda a parte, no mundo moderno, essa tendência para a personalização do Poder. O fenómeno corresponde, aliás, a necessidades avassaladoras da acção governativa nas sociedades complexas do nosso tempo, e para obter o equilíbrio necessário tonificam-se as garantias individuais dos cidadãos e o funcionamento efectivo das instituições representativas.

O Governo, nesta proposta de revisão constitucional que denuncia a marca nobilíssima do estadista que lhe imprime as ideias e a dinâmica, precisamente busca o aperfeiçoamento de processos e do jogo das instituições, propondo alterações substanciais e deveras ousadas — sobretudo se as compararmos com as anteriores revisões —, quer no que respeita aos direitos, liberdades e garantias individuais, quer no que respeita à competência reservada da Assembleia Nacional e à defesa da Constituição, quer ainda quanto ao regime jurídico do Ultramar e outros aspectos sobre os quais a Comissão, em que tive a honra de participar, e agora a Assembleia, já se debruçaram maduramente. O Governo deu à Nação e à Câmara demonstrações inequívocas de ser um Governo do nosso tempo, desejoso de se actualizar e actualizar as instituições, de vencer a batalha do futuro sem renegar as lições vivas e válidas do passado.

E por isso nós assistimos, neste período de insólita perturbação nos espíritos e na esfera política, ao fenómeno desconcertante de alguns sectores censurarem a proposta alcunhando-a de avançada, arriscada, eventualmente comprometedor de interesses da Nação, enquanto outros sectores desenvolvem a teoria das suas insatisfações reputando a proposta de insuficientemente reformadora ou inovadora. Acontece, porém, que o homem de Estado, colocado

no fastígio e nas responsabilidades do Mando, realizando por imperativo a síntese do doutrinar e do político, há-de ter os pés bem assentes na terra, terá de medir o real e o possível — para que tudo não se afunde nos lodaçais da confusão e da inoperância. Neste desígnio que, sendo do Governo é também da Nação, hão-de colaborar as forças políticas, suporte indispensável de toda a acção governativa, de modo a prestigiar o Poder, quer interna quer externamente, dando-lhe a firme plataforma em que possa prosseguir os interesses vitais do povo português, e de onde possa encetar corajosamente, com oportunidade e segurança, novas e cada vez mais frutuosas arrancadas. Deste debate há-de sair a manifestação do apoio nacional à iniciativa do Governo, corajosamente apresentada em momento delicado da vida portuguesa. Neste debate, sobre um diploma que irá repercutir-se em vários aspectos da política interna, há-de sair vitoriosa também uma arma diplomática, útil e necessária ao Governo na conjuntura externa que suportamos.

A Nação está igualmente empenhada numa campanha militar e numa campanha diplomática, ao mesmo tempo que está correspondendo ao imperativo do desenvolvimento económico, cultural e social nos mais diversos sectores e escalões. Quem estiver atento aos acontecimentos e às subtilidades da vida pública, ter-se-á apercebido da rara mestria com que o Presidente Marcello Caetano tem desenhado e executado uma sábia e pertinaz manobra diplomática tendo em vista a defesa dos interesses essenciais da Nação Portuguesa. Nessa tarefa incluem-se significativamente todas as medidas, quer legislativas quer administrativas, tendentes à liberalização do regime, os insistentes contactos internacionais — sendo de salientar, no coroamento de toda essa actividade, a preocupação do crescente prestígio da instituição parlamentar e a iniciativa de diplomas da maior repercussão — como este que nos ocupa agora, o da liberdade religiosa e o da lei da imprensa. Tudo que seja obnubilador, emsombroso ou diminuir o significado destas iniciativas — que têm de ser, interna e externamente, um saldo positivo na contabilidade do Governo — será de algum modo comprometedor dos desígnios da defesa do interesse nacional de que o próprio Governo é responsável e executor.

Senhor Presidente:

A Assembleia sente-se unida e solidária em tal desígnio nacional. Nesta Câmara — todos somos «pombas»; nesta Câmara — todos somos «falções».

Todos somos «pombas», porque todos somos pela paz, todos somos pela dignidade do homem, todos somos pelo aperfeiçoamento das instituições e das condições de vida do povo português.

Todos somos «falções», porque todos somos defensores da unidade da Nação portuguesa,

## Por Santa Rita

- ▷ Começaram novamente as obras...
- ▷ Um operado ao coração, em Santa Rita...
- ▷ O bom resultado dos exames...
- ▷ As mães que têm seus filhos no serviço militar...
- ▷ Ofertas!

Pois é verdade, mestre Ribeiro seguiu já para Santa Rita com todos os apetrechos indispensáveis e lá anda a sobradar uma das salas. De resto, mestre Ribeiro é o homem cá de cima. Todos o chamam e todos o querem no serviço de carpintaria. Pois também cá o temos. O pior é que temos os artistas e não temos a «massa»... Só há dias, pagamos cerca de 12.000\$00, mas nestas matemáticas de Deus, é preciso andar e esperar.

Nunca pagamos a muitos fornecedores a grande fineza de nos esperarem pela possibilidade de lhes pagarmos. Estaríamos ainda muito longe, se não fora esta generosidade com Santa Rita. Nós ficamos agradecidos. Mas, com muita pena. É este um dos grandes capítulos de caridade, que só Deus conhece!

— Num destes dias esteve aqui, com sua esposa, e vizinhas, um simpático senhor de S. Paio, que há pouco foi operado ao coração numa das clínicas de Paris e pelo melhor especialista daquela cidade. A operação era do género da do Padre Bologne, muito difícil. Uma sua prima lembrou-se de Santa Rita, fez a sua promessa e aqui vieram todos cumpri-la. Este nosso conterrâneo é da Granja de S. Paio e chama-se Manuel José Simões Durão. Mas já guia o seu carro.

**Exames** — Aqui tem vindo muitos devotos de Santa Rita cumprir suas promessas, pelo bom resultado dos exames de seus familiares. O bom resultado dos exames é para os pais uma grande consolação, depois de tanto dinheiro gasto.

**Em defesa da Pátria** — Também algumas mães que têm seus filhos no serviço militar, em defesa da nossa Pátria, aqui tem vindo recomendar as suas intenções. Todos os domingos aqui rezamos por esta intenção. Que bela, que sublime, a linguagem destas mães com Santa Rita e o Senhor. E sabem, há dias chegou-nos aqui um rapaz, vindo do Ultramar que trazia a sua farda e entregou-a a Santa Rita. Ela ficará exposta aqui, como eterna gratidão dum soldado de Portugal a Santa Rita.

**Donativos** — Também aqui chegaram bastantes donativos, embora esta quadra do ano, com tantas festas ao domingo nos tivesse prejudicado um pouco. Mas a verdade é que quem prometeu, aqui há-de vir, cheio de alegria, para cumprir a sua promessa. E assim dos Srns. António Freitas, Brunoy 10 N.F.; D. Rosa Meleiro, de Golães, uma grande alma que a todos nos ensina a fazer bem, repartindo por todas as casas de caridade da nossa terra, 50\$00 para os nossos velhinhos; a Sr. Ana, de Eiró, 100\$00; de um generoso anónimo, que todos os anos se lembra de Santa Rita, 20 dólares; Maria Rosalina Ribeiro, de Prado, 20\$00; Madalena Lourenço, de Sante, 5\$00; Rosa Lobato, 20\$00; Manuel Lourenço, dos Perses, 50\$00; Maria Marques, de Sobral, 127\$00; anónimo de França, por intermédio do Sr. António das Adegas, 10 N.F.; D. Cordália do Vale, vila, 20\$00; Alferes Manuel José Rodrigues, de Corções que está aí a chegar, vindo de Moçambique, 100\$00; Maria Joaquina Fernandes, Eira, 30\$00; D. Gracinda Alves, do Crasto, agora em Lisboa, por ocasião da sua visita à nossa terra, 70\$00; D. Florentina Silva (Tina), Lisboa, 20\$00; Anselmo Esteves, Carvalhos, mais 100\$00; Fátima da Conceição Barros, mais 50 N.F.. E ficamos hoje por aqui. Pedimos muita desculpa de ainda termos bastante atrasados na lista dos nossos benfeitores. A todos muito obrigado.

Que linda terra esta de Santa Rita, para aqui se fazer uma grande obra... Quando todos acordarem, isto irá mais depressa. Mas não acham que o que se fez já é muito?

P.º CARLOS

### Pensamentos

«O irmão que é ajudado pelo seu irmão, é como uma cidade forte...».

Prov. XVIII-19

«Aquele que atrai uma pedra aos pés, acaba por fugir; assim também aquele que diz injúrias ao seu amigo, desfaz a amizade».

Eclesiástico XXII-25

«A riqueza não é virtude; até os maus a têm».

### Da Gave

8-8-71

**Visita** — No dia 7, deste mês, foi visitada esta freguesia, pelo senhor Governador Civil de Viana do Castelo, e pelo senhor Presidente da Câmara.

O povo ficou muito satisfeito com as palavras amáveis e carinhosas do senhor Governador Civil, porque deu ordens para agitar a escola, em partes, arruinada e para ser arrendada.

(Continua na 4.ª página)

